

O Cogumelo Venenoso



Contos por Ernst Hiemer
Ilustrações por Fips



Der Ojitzgil



Erzählungen von Ernst Brunn
Bilder von Fido

Ernst Hiemer

⓪ Cogumelo Venenoso

Nürnberg

Stürmer-Verlag, 1938

Esse material foi traduzido completamente e “ao pé da letra”, somente para fins de estudo - uma vez que é difícil encontrar materiais sobre esse famigerado assunto em nosso idioma que sejam neutros e/ou fiéis aos originais. Não demonstramos interesse em apoiar o conteúdo do mesmo, e nem de fazer apologia a movimento político algum. Assim como não demonstramos em nenhum momento sermos favoráveis a nenhum dos termos ou textos seguintes.

Agosto de 2010



Sumário

O Cogumelo Venenoso	6
Como reconhecer um judeu?	9
Como os judeus vieram a nós?.....	12
O que é o Talmud?	14
Por que os judeus se permitem serem batizados?	18
Como um camponês alemão foi expulso de sua casa e fazenda	20
Como os negociantes judeus enganam.....	22
A experiência de Hans e eles com um homem estranho	24
A visita de Inge a um médico judeu	26
Como o judeu trata os seus empregados.....	29
Como 2 mulheres foram enganadas por advogados judeus.....	31
Como os judeus torturam os animais.....	33
O que Cristo disse sobre os judeus?	35
O dinheiro é o deus dos judeus.....	37
Como Hartmann se tornou um Nacional Socialista?	39
Existem judeus decentes?	41
Sem resolver a Questão Judaica não há salvação para a humanidade.....	43

Ⓢ Cogumelo Venenoso



“ Do mesmo modo que muitas vezes é difícil distinguir os cogumelos venenosos dos bons, é difícil reconhecer os judeus como ladrões e criminosos...”

Uma mãe e seu jovem filho estão numa floresta alemã colhendo cogumelos. Quando o menino encontra alguns venenosos, a mãe explica que ali existem cogumelos bons e ruins, e quando estão indo para casa, diz:

- Olhe Franz, os seres humanos nesse mundo são como os cogumelos na floresta. Existem bons cogumelos e boas pessoas. Existem cogumelos ruins e venenosos, do mesmo modo que existem pessoas ruins. Temos que nos proteger das pessoas ruins assim como temos que nos proteger dos cogumelos venenosos. Entendes isso?

- Sim, mãe! - Responde Franz. - Entendo que lidar com pessoas ruins é o mesmo que comer cogumelos venenosos. Pode-se morrer!

- E sabes também quem são esses homens, esses cogumelos venenosos da sociedade? - Continua a mãe.

Franz, então, bateu no peito orgulhoso e disse:

- Claro que sei, mãe! São os judeus! Nosso professor sempre nos fala sobre eles.

A mãe saúda o menino por sua inteligência e começa a explicar sobre os diferentes tipos de judeus “venenosos”: o mascate, o comerciante de gado, o açougueiro Kosher, o médico, o batizado e assim por diante.

- Eles se disfarçam, tentam ser amigáveis afirmando mil vezes suas boas intenções para conosco. Mas não deve-se acreditar neles. Judeus eles são e judeus eles serão. Para o nosso povo eles são venenosos.

- Assim como os cogumelos venenosos! - Disse Franz.

- Sim, meu filho! Um único cogumelo venenoso já pode matar uma família inteira. Do mesmo modo que um judeu sozinho consegue destruir todo um vilarejo, toda uma cidade, ou até mesmo, um povo inteiro.

Franz então entendeu.

- Diga-me, mãe. Todos os não-judeus sabem que os judeus são perigosos como os cogumelos venenosos?

A mãe balança a cabeça. - Infelizmente não, meu filho. Existem milhões de não-judeus que não conhecem os judeus. Portanto, temos que esclarecer as pessoas e alertá-las contra os judeus. Nossos jovens também devem ser alertados. Nossos meninos e meninas também devem aprender a conhecer os judeus. Devem aprender que o judeu é o mais perigoso e venenoso dos cogumelos existentes. Assim como os cogumelos surgem em todos os lugares, os judeus são encontrados em todos os países do mundo. Do mesmo modo que cogumelos venenosos levam à uma terrível calamidade, o judeu é a causa da miséria, do sofrimento, da falta de saúde e da morte.

O autor então conclui a estória apontando a moral:

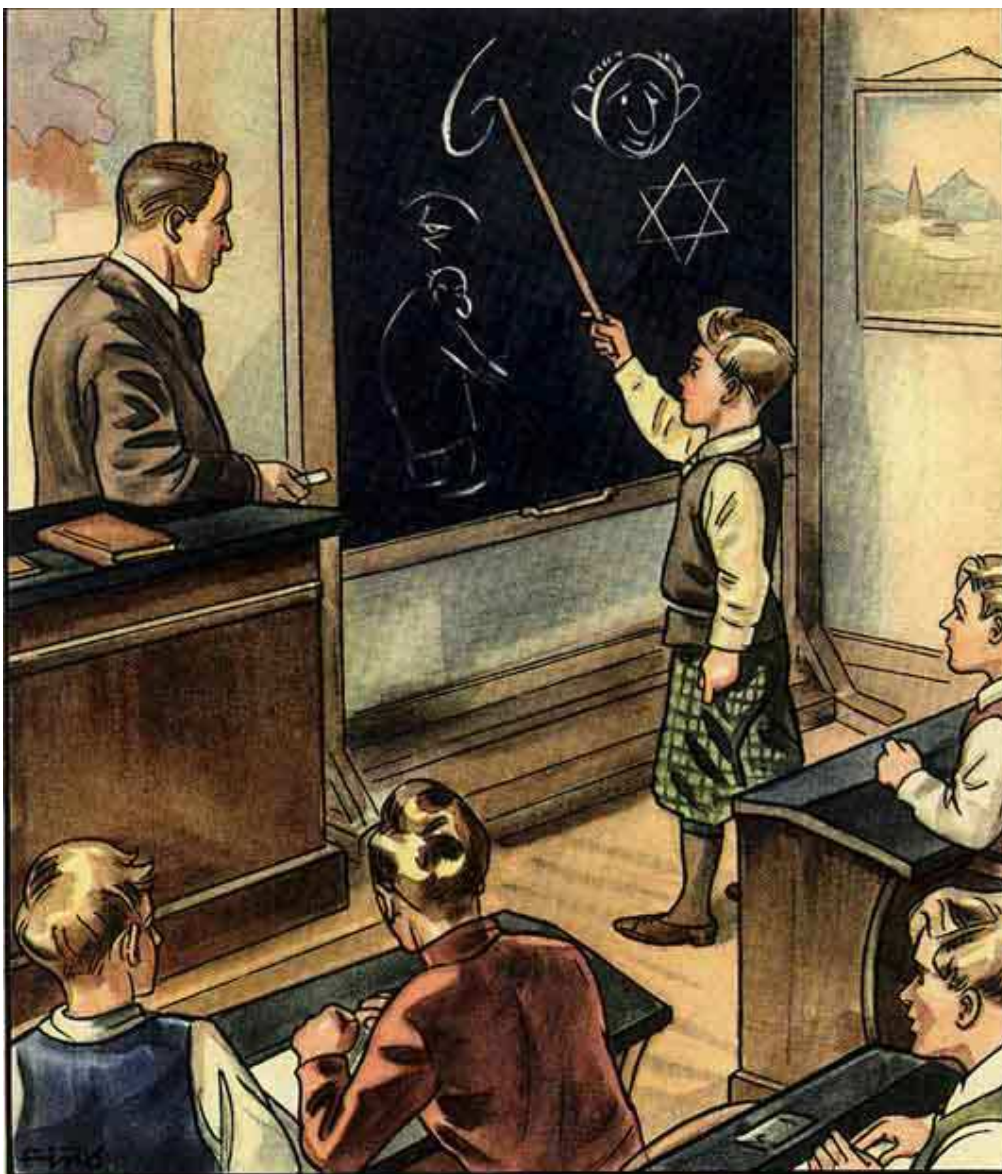
Os jovens alemães devem aprender a reconhecer o venenoso cogumelo judeu. Devem aprender que o judeu é perigoso para o Povo Germânico e também para o mundo todo. Devem aprender que a Questão Judáica envolve o destino de todos nós.

Os contos que se seguem, contam a verdade sobre os venenosos cogumelos judeus. Mostram as diversas formas que os judeus assumem. Mostram a depravação e a baixeza da raça judáica. Mostram o judeu como ele realmente é:

O demônio em sua forma humana.

Em alemão: **Der Giftpilz**

Como reconhecer um judeu?



“O nariz do judeu é curvado na ponta. Se parece com o número 6”

As coisas estão animadas na classe masculina da 7ª série, do Sr. Birkmann, hoje. O professor está falando sobre os judeus. O Sr. Birkmann desenhou algumas imagens de judeus no quadro negro. Os garotos estão fascinados. Mesmo o mais preguiçoso dos alunos, Emil o Roncador, está prestando atenção, e sem dormir, que é o que ele costuma fazer nos outros assuntos. Sr. Birkmann é um bom professor e todas as crianças gostam dele. Os garotos ficam mais felizes quando o professor fala sobre os judeus. E o Sr. Birkmann pode fazer isso muito bem, pois ele aprendeu sobre os judeus durante sua vida, e fala de maneira tão interessante que a hora preferida do dia é a “hora judaica”. O Sr. Birkamann então, olha para o relógio.

- Já é quase meio-dia. - Disse ele. - Vamos resumir o que aprendemos nessa lição. O que discutimos?

Todas as crianças levantaram as mãos. O professor chama Karl Scholz, um menino da primeira fila. - Nós falamos sobre como reconhecer um judeu.

- Ótimo! Conte-nos sobre isso.

Karl então pega a vareta, vai para o quadro negro e aponta para os desenhos.

- Um judeu comum pode ser reconhecido pelo seu nariz, que é torto no final. Se parece com o número “6” e por isso é chamado de “o 6 judeu”. Muitos não-judeus têm nariz torto também, mas seus narizes não são dobrados, ao menos não no fim, mas mais para cima. Tais narizes são chamados de “nariz gancho” ou “bico de águia”, que não têm nada a ver com o nariz do judeu.

- Correto! - Diz o Professor. - Mas um judeu não é reconhecido somente pelo seu nariz... - E o menino continua. - O judeu também é reconhecido pelos seus lábios, que são geralmente de grande espessura. Muitas vezes o lábio inferior desce, e isso é chamado de “lambão”. O judeu também pode ser reconhecido por seus olhos. Suas pálpebras são geralmente mais espessas e carnudas que as nossas. O olhar do judeu está sempre penetrante e espreitando.

O professor chama outro menino. Ele é Fritz Müller, o melhor da classe. Que vai para o quadro e diz:

- Os judeus são geralmente de pequeno a médio porte. Têm pernas curtas, e seus braços também costumam ser curtos. Muitos têm pernas tortas e pé chato. Geralmente têm uma baixa inclinação na testa, um recuo. Muitos criminosos tem esse recuo. Os judeus também são criminosos. Seus cabelos geralmente são escuros e cacheados, como os negros. Suas orelhas são grandes, se parecendo com alças de xícaras de café.

O professor se vira para os alunos. - Por que Fritz sempre diz que os judeus tem pernas tortas, recuo na testa ou que seu cabelo é geralmente escuro?

Heinrich Schmidt, um rapaz grande e forte da última fileira fala:

- Nem todos os judeus tem todas essas características. Alguns não tem o nariz típico de um judeu, mas pode ter orelhas de judeu. Alguns podem não ter pés chatos, mas olhos de judeu. Alguns nem mesmo podem ser reconhecidos à primeira vista. Existem até mesmo judeus loiros. Se queremos ter a certeza de reconhecer os judeus, temos que olhar com cuidado. Quando se olha com cuidado, sempre pode-se reconhecer um judeu.

- Muito bom! - Diz o professor. Agora, diga-me outras maneiras de se diferenciar judeus de não-judeus. Richard, venha aqui.

Richard Krause, um menino loiro e sorridente, vai até o quadro. Ele diz: - Pode-se reconhecer um judeu pelos seus movimentos e comportamentos. O judeu move sua cabeça para trás e para a frente. Sua maneira de andar é instável. O judeu move suas mãos enquanto fala. É um “tagarela”. Sua voz é estranha, como se falasse através do nariz. Os judeus, muitas vezes, tem um odor adocicado e desagradável. Quem tem um nariz bom pode farejar os judeus.

O professor se dá por satisfeito.

- É assim crianças. Vocês estão atentos! Se prestarem atenção, fora da escola, e mantiverem os olhos abertos, não serão enganados pelos judeus.

Então o professor vai até a mesa e vira o quadro. Na parte de trás há um verso. As crianças o recitam em coro:

De um rosto judeu – o demônio fala mal de nós,
O demônio, que em toda terra – é conhecido como a praga do mau.
Se ficarmos livres dos judeus – tudo volta a ser feliz e contente,
Então, a juventude deve lutar junto de nós – para subjugar o demônio judeu.

Em alemão: **Wie man einen Juden erkennt?**

Como os judeus vieram a nós?



“Olhe para esses caras! Essas barbas nojentas! Encardidos, orelhudos...”

O cenário da estória seguinte é uma pequena cidade alemã. Um estudante para na rua para observar e comentar sobre três “judeus do oriente”.

- Veja essas criaturas! - Grita Fritz.

- Esses narizes medonhos! Essas barbas piolhentas! Essas sujas e esgaçadas orelhas! Esses pés chatos! Essas roupas asquerosas e encebadas! Veja como mexem suas mãos. Como pechinham. Supostamente são homens.

- E que tipos de homens? - Replica Karl. - São criminosos da pior espécie.

Ele então descreve o que eles traficam e como conseguem dinheiro:

- Eles se livram das roupas encardidas, cortam as barbas piolhentas, colocam roupas “da moda” e agem como se não fossem judeus. Na Alemanha falam alemão e se comportam como se fossem alemães. Na França falam e agem como se fossem franceses. Na Itália querem ser italianos. Na Holanda, holandeses. Nos Estados Unidos, americanos. E por aí vai. Desse modo eles se espalham pelo mundo todo.

Friz ri disso e diz que mesmo assim eles podem ser reconhecidos como judeus. E Karl acena:

- Naturalmente podemos vê-los se usarmos nossos olhos. Mas infelizmente, muitos acabam se entregando à vigarice judaica.

E Fritz responde:

- Mas não eu! Eu conheço os judeus! E também conheço um poema sobre eles:

“Era uma vez, em que eles vieram do oriente,
Sujos, asquerosos e sem um único centavo;
Mas em poucos anos
Eles se moldaram.

Hoje vestem-se bem;
Não querem mais ser judeus.
Portanto, mantenha os olhos abertos e tome nota:
Uma vez judeu, sempre judeu!”

Em alemão: **Wie die Judenzu uns gekommen sind?**

Ⓢ que é o Talmud?



“No Talmud está escrito: “Somente o judeu é humano. Os povos não-judeus não podem ser chamados de humanos, devem ser chamados de gado. E por nós, judeus, os tratarmos como gado, os chamamos apenas de Goyim.”

Solly tem 13 anos de idade e é filho do pecuarista judeu, Blumenstock, de Langenbach. Não existem escolas judaicas por lá, e Solly estuda em uma escola alemã. Os colegas não gostam dele, pois Solly é fresco e insolente. Sempre ocorrem brigas, onde Solly é sempre o responsável.

Hoje Solly não precisa ir à escola, pois tem que visitar um rabino na cidade. O rabino é um pregador judeu. E esse pregador quer ver se Solly tem estudado os ensinamentos da religião judaica. Solly foi então à sinagoga. A Sinagoga é como a igreja dos judeus. O rabino o estava esperando. Um velho judeu com uma longa barba e um genuíno rosto demoníaco. Solly se curva. Então o rabino o leva à uma mesa de leitura, onde havia um livro grosso e pesado. O Talmud, o livro secreto das leis dos judeus.

O rabino começa o exame:

- Solly, você tem professores não-judeus na escola. E todo dia você ouve o que os gentios dizem, o que eles acreditam, e as leis pelas quais vivem ...

Solly interrompe o rabino.

- Sim, rabino, escuto isso todo dia. Mas isso não me preocupa. Eu sou um judeu. Tenho de seguir as leis que são completamente diferentes das dos gentios. Nossas leis são escritas no Talmud."

O rabino concorda.

- Correto! E agora quero ouvir o que você sabe sobre eles. Diga-me alguns ditos ou provérbios que você ouviu na escola dos gentios.

Solly pensa, e então diz:

- Um dos provérbios dos gentios é "trabalho não é vergonha".

- E o que os gentios querem dizer com isso?

- Eles querem dizer que não há vergonha em se trabalhar.

- E nós judeus, acreditamos nisso?

- Não, nós não acreditamos nisso! No nosso livro de leis, o Talmud, está escrito: "O trabalho é nocivo e não deve ser feito".

Portanto, os judeus não trabalham, mas vivem de comércio. Os gentios foram criados para o trabalho. No Talmud também está escrito:

"Não há ocupação mais baixa do que a agricultura; o judeu não deve nem pensar em arar o solo ou plantar grãos. O comércio é muito melhor do que lavar o solo."

O rabino então ri.

- Você aprendeu bem. Mas conheço outra passagem do Talmud que você deve aprender.

Ele abre o Talmud. Solly lê:

- Os gentios foram criados para servir os judeus. Devem arar, semear, capinar, cavar, colher, regar e moer. Os judeus foram criados para encontrar tudo pronto.

O rabino continua seu exame:

- Conte-me mais provérbios ou princípios dos gentios.

Solly responde:

- Os gentios dizem: "Seja leal e justo. A melhor defesa é a honra."

- E o que os gentios querem dizer com isso?

- Eles querem dizer que se deve ser sempre honesto. Que não se deve mentir ou trapacear. É isso que os gentios dizem.

- E o que nós, judeus, fazemos?

- Nós podemos mentir e enganar os gentios.

O Talmud fala: “É permitido aos judeus enganar os gentios. Todas as mentiras são boas.”

E além disso, está escrito: “É proibido para o judeu enganar o seu irmão. Para enganar um gentio é permitido”.

Quando emprestamos dinheiro a um gentio, devemos cobrar juros, pois está escrito no Talmud:

“Os gentios não podem roubar uns aos outros. Os gentios não podem roubar os judeus. Mas os judeus podem roubar os gentios a qualquer momento”.

E ainda diz: “Se um judeu pegar algo de um gentio e o mesmo descobrir e exigir de volta, o judeu pode simplesmente negar. A corte judaica protegerá o judeu”.

Também nos é permitido comparar mercadorias roubadas, quando as mesmas vêm dos gentios. Nós, judeus, podemos fazer isso sem pecar diante de nosso deus. Contrabando e evasão fiscal também nos é permitido.

No Talmud está escrito que podemos enganar as autoridades gentias:

“Você não precisa pagar o que deve”. O roubo é permitido aos judeus, mas somente quando se rouba os gentios. O Talmud diz:

“O mandamento “não roubarás” refere-se somente ao roubo de judeus, não citando o roubo de gentios”.

- O que significa isso? - Perguntou o Rabino.

- Significa que não podemos roubar ou enganar judeus, mas que podemos roubar e enganar os gentios. Isso nos é permitido.

O rabino se dá por satisfeito.

- Excelente! Para concluir, diga-me mais algumas leis do Talmud.

Solly, feliz com os elogios do rabino, diz:

- No Talmud está escrito: “Somente os judeus são pessoas. Os gentios não são chamados de pessoas, são chamados de animais”.

E por vermos os gentios como animais, os chamamos de Gyim. Também nos é permitido, a qualquer momento, perjurar perante uma corte de gentios. Pois está escrito no Talmud:

“Ao judeu é permitido jurar falsamente perante uma corte de gentios. Tal juramento é uma obrigação. Mesmo quando um judeu jura em nome de D-us lhe é permitido mentir, pois em seu coração ele rejeita o juramento que fez.

- Além disso, o livro de Sirach diz:

“Aterrorizai todas as nações, Ó Judá! Erguei as mãos contra os gentios! Incitai a ira dos gentios contra eles próprios e derramai a raiva! Quebrais os príncipes inimigos dos judeus”.

- Chega! - Interrompe o rabino. Ele então vai até Solly, aperta sua mão e diz:

- Você é um legítimo estudante do Talmud e se tornará um verdadeiro judeu. Pense sempre sobre o que o Talmud exige de você. Os ensinamentos e as leis do Talmud são mais importantes e devem ser mais obedecidas do que as leis do Antigo Testamento. As palavras do Talmud são os

ensinamentos do Deus Judáico Vivo. Quem quebra as leis do Talmud merece a morte. Pense nisso durante toda a sua vida. Se você seguir sempre à risca as leis do Talmud, você poderá se unir aos nossos antepassados bíblicos no céu judaico. Amém!

Homicídio, assalto e mentiras
Roubo, perjura e trapaça
Isso é permitido aos judeus,
Que é de conhecimento de toda criança judia.

No Talmud está escrito:
O que os judeus odeiam e o que amam,
O que os judeus pensam e como vivem,
Tudo é ordenado pelo Talmud.

Em alemão: **Was ist der Talmud?**

Por que os judeus se permitem serem batizadosos?



“O batismo não fez dele um não-judeu”

Essa estória nos conta sobre o batismo de um judeu e de sua esposa. A imagem mostra um homem gordo de rosto pálido e sua mulher maquiada saindo da igreja, ambos segurando grandes livros de oração em suas mãos, enquanto o padre da porta da igreja lhes dá as bênçãos de despedida. Duas meninas alemãs loiras, ao fundo, comentam sobre a cena. Comentam sobre suas aparências e apontam que o batismo não faz diferença: são judeus da mesma forma.

Anne diz:

- Você sabe o que as nossas professoras nos disseram: “Assim como um negro não pode ser feito alemão pelo batismo, um judeu não pode ser feito não-judeu”.

Grete bate os pés no chão com raiva:

- Eu não entendo esses padres que batizam judeus ainda hoje. Fazendo isso, eles admitem essa máfia criminosa nas igrejas.

Anne conclui:

- Eu acredito em um tempo em que os cristãos amaldiçoarão o clero, uma vez que permitiram a entrada dos judeus na Igreja Cristã. Pois os judeus somente querem destruir a Igreja Cristã. E eles irão destruí-la caso o nosso clero permita a sua entrada. Há um ditado que diz:

“Se um judeu vem
Querendo um padre para batizá-lo,
Esteja em guarda e cauteloso;
Um judeu permanece sempre judeu.

Água batismal não ajuda.
Isso não faz do judeu melhor!
Ele é um demônio temporal
E assim permanece pela eternidade!”

Em alemão: **Warum lassen sich Juden Taufen?**

Como um camponês alemão foi expulso de sua casa e fazenda



“Pai, se eu tenho uma fazenda, um judeu não pode ficar na minha casa”

Essa estória nos conta sobre um fazendeiro alemão que perdeu sua casa e fazenda para um financeiro judeu, que ao impor seus interesses, arruinou o fazendeiro e o forçou a vender a fazenda. A imagem mostra o judeu ao fundo reivindicando, enquanto na frente há um camponês vizinho e seu jovem filho conversando sobre o ocorrido.

O pequeno Paul está terrivelmente chocado. - O que se passa, judeu? - diz ele. E fica em silêncio por um tempo. Então ele olha cheio de ódio para o judeu. Sua vontade é de quebrar o jarro de água na cabeça da criatura. Mas o que o pequeno poderia fazer? Isso não ajudaria em nada o seu vizinho.

- Pai, quando eu crescer e tiver minha própria fazenda, pensarei sempre no próximo. E nenhum judeu jamais entrará na minha casa. Vou escrever na porta: "Proibido judeus!" E se um judeu aparecer, vou botá-lo pra fora!

O pai concorda:

- Certo Paul. Não se deve negociar nada com um judeu. O judeu sempre nos trapaceará e nos tomará todas as posses. Todo camponês deve se lembrar disso.

- Sim! - Diz o pequeno Paul. - E sempre me lembrarei do que o professor ensinou na escola:

"O camponês reza ao Senhor:

Ó, mantenha a chuva sobre nós,

Proteja-nos das tempestades e enchentes,

E então teremos novamente uma boa colheita.

Mas a pior de todas as pragas,

Nunca se esqueça, são os judeus!

Esteja avisado: Olhe

Para o judeu sedento por sangue!"

Em alemão: **Wie ein deutscher Bauer von Haus und Hof gelehrt wird.**

Como os negociantes judeus enganam



“ Dona de casa, hoje tenho algo especial para você. Veja isso. É um vestido para você, dona de casa. Você vai se ver nele como uma baronesa, como uma princesa, como uma rainha...”

Essa estória mostra um vendedor ambulante judeu que tenta vender roupas ruins para uma jovem camponesa alemã.

É uma noite festiva no vilarejo, quando o judeu aparece com suas mercadorias. O judeu elogia a camponesa e expõe a sua mercadoria.

- Tudo que o coração deseja, Levi tem à venda!”

A camponesa alemã ignora suas ofertas.

O judeu persiste e mostra suas coisas: - O mais puro tecido. Que irá lhe fazer um vestido. Você vai se ver nele como uma baronesa, como uma princesa, como uma rainha. E é barato também, posso lhe mostrar.

Mas a camponesa conhece os judeus muito bem.

- Não vou comprar nada de você. - E então vai embora.

O judeu vai embora xingando. Mas se consola ao saber que existem mais camponeses que podem ser mais facilmente enganados do que ela. E a história conclui:

Coitada da mulher que se deixa levar pela conversa. É isso que acontece com ela. Como também acontece com muitos outros camponeses que deixaram um judeu os levar. Não existe escapatória. Há até um ditado que diz:

“Um vendedor ambulante judeu
É trapaceiro e sedutor.
Ele mente toda hora
E você – Você paga o preço.

Muitos passaram pelo moinho.
Quer se salvar desses erros?
Então não deixe os judeus entrarem
Compre somente de alemães.”

Em alemão: **Wie jüdische Händler betrügen.**

A experiência de Hans e eles com um homem estranho



“Ei pequeninos, aqui, peguem alguns doces! Mas para isso venham comigo...”

Nessa estória podemos ver um judeu aliciando as crianças a irem à sua casa oferecendo caramelos. O menino salva sua irmã chamando a polícia.

Else aparece com vários doces.

Hans pergunta de onde eles vieram.

- Eu ganhei de um estranho. Mas não conte à mamãe. O homem me proibiu de fazer isso.

Hans está curioso. Então eles vão juntos. O “homem” quer que eles vão juntos.

Hans pensou: - O que esse homem quer conosco? Porque devemos ir com ele?

De repente, um grande medo paira sobre ele.

- Você é um judeu! - Ele chora e carrega sua irmã, correndo o mais rápido que suas pernas poderiam aguentar. Na esquina da mesma rua ele encontra um policial. Rapidamente Hans conta sua estória. O policial pega sua moto e rapidamente alcança o homem estranho. Então o algema e o prende.

A seguir, em casa é só alegria. A polícia elogia Hans por ser um guri tão corajoso e sua mãe lhe dá um grande pedaço de bolo de chocolate enquanto ensina o seguinte ditado:

“O demônio vaga pela terra,
Judeu ele é, e é conhecido por todos nós
como assassino dos povos e poluidor das raças,
como o terror das crianças em todos os países.

Ele quer arruinar a juventude.
Ele quer levar todos os povos à morte.
Não há nada a se fazer com um judeu imundo
Então viva bem a sua vida.”

A visita de Inge a um médico judeu



“Por trás dos óculos brilham olhos criminosos enquanto seus grossos lábios esboçam um largo sorriso.”

Inge está doente. Por longos dias tem febres e dores de cabeça. Mas Inge não quer ir ao médico.

- Por que ir ao médico por tão pouca coisa. - Diz ela cada vez que sua mãe sugeria isso. At´que então sua mãe insistiu:

- Vamos! Vá ao Dr. Bernstein e deixe-o examiná-la. - Ordenou a mãe.

- Porque o Dr. Bernstein? Ele é um judeu. E nenhuma menina alemã de verdade vai a um médico judeu. - Respondeu Inge.

Sua mãe riu.

- Não fale bobagens! Os médicos judeus são todos corretos. Estão sempre conversando bobagens a respeito deles na BDM (Bund Deutscher Mädels - Liga das Garotas Alemãs). O que as meninas sabem sobre isso?

Inge protestou:

- Mãe, diga o que quiser, mas você não pode difamar a DBM. Saiba que as meninas da DBM entendem mais sobre a questão judaica do que a maioria dos nossos pais. Nossa líder dá uma pequena palestra sobre os judeus toda semana. Recentemente ela disse: “Nenhum alemão deve ir a um médico judeu, principalmente as garotas, pois os judeus querem destruir o povo alemão. Muitas garotas que foram a um médico judeu buscando medicação só encontraram mais doenças e vergonha”. Foi isso que a nossa líder disse. E ela está certa!

Sua mãe ficou impaciente.

- Você sempre acha que sabe mais do que os adultos. O que você disse não é verdade. Olhe, Inge. Eu conheço o Dr. Bernstein. Ele é um ótimo médico.

- Mas ele é judeu! E os judeus são nossos inimigos mortais. - Respondeu Inge.

Nesse momento sua mãe ficou realmente furiosa.

- Chega, criança desobediente. Vá ao Dr. Bernstein agora! Se não for, te ensino a me obedecer! - A mãe gritou e levantou a mão.

Inge não queria ser desobediente e então foi. Foi ao médico judeu, Dr. Bernstein!

Ela se sentou na sala de recepção do médico judeu. E esperou um longo tempo. Olhou os jornais que estavam sobre a mesa, mas estava nervosa demais para ler até mesmo algumas frases. E novamente relembra a conversa que teve com sua mãe. E de novo ela lembra e reflete sobre os alertas que sua líder da DBM deu: “Os alemães jamais devem se consultar com um médico judeu, principalmente as garotas! Muitas garotas que foram a um médico judeu atrás de medicação só encontraram novas doenças e desgraças”.

Enquanto entrava na sala de espera, Inge teve uma experiência estranha. De dentro do consultório do médico ela podia ouvir sons de choro. E ouviu a voz de uma jovem garotinha dizendo: - Doutro, doutor, me deixe em paz, saia!

Então ela ouviu uma risada maliciosa do homem. Logo em seguida, tudo se tornou silencioso. E Inge ouviu isso sem fôlego.

- O que pode ser isso? - Ela se perguntava enquanto seu coração batia rapidamente. Novamente se lembrando do alerta dado pela sua líder da DBM.

Inge já estava esperando por mais de uma hora. Novamente ela pegava os jornais, se

esforçando para ler. Então a porta se abre e Inge olha. O judeu aparecia. Ela grita aterrorizada e deixa os papéis caírem. Assustada ela dá um pulo. Seus olhos assustados logo apontam para o rosto do médico judeu. Seu rosto era como o rosto do demônio. No meio desse rosto demoníaco havia um enorme narigão torto. Por trás dos óculos, dois olhos criminosos. E os grossos lábios sorriam. Um sorriso que expressava: “Agora eu te pego alemoazinha!”.

Então o judeu se aproxima dela. Seus dedos carnudos se esticam para sua direção. Mas agora Inge tem seu próprio juízo. Antes que o judeu a agarrasse, ela bate na cara gorda do médico judeu com sua mão, e então pula na direção da porta. Quase sem fôlego ela desce as escadas correndo e foge da casa do judeu.

Sob lágrimas ela retorna para casa. Sua mãe fica chocada ao ver a sua criança.

- Por Deus, Inge. O que aconteceu?

Um longo período se passa até que a menina pudesse dizer algo. Finalmente Inge contava sua experiência com o médico judeu. Sua mãe escutava horrorizada. E quando Inge terminou de contar a sua história, a mãe abaixava a cabeça de tanta vergonha.

- Inge. Eu não devia ter te mandado num médico judeu. Quando você saiu eu lamentei. Não conseguia relaxar. Queria te chamar de volta, pois suspeitava que você estivesse certa. Mas graças a Deus tudo se saiu bem. - A mãe geme e tenta esconder suas lágrimas.

Aos poucos Inge se Acalma. E rindo de novo diz: - Mãe, você já fez muito por mim, e eu agradeço. Mas me prometa uma coisa, a respeito da DBM...

Mas sua mãe não a deixa terminar a frase.

- Eu sei o que você quer dizer, Inge. E eu prometo. Pois eu estou realmente achando que se pode aprender muito com vocês, crianças.

Inge concorda.

- Você tem razão, mãe. Nós, da DBM, sabemos o que queremos, mesmo que nem sempre sejamos compreendidas. Mãe, você já me ensinou muitos ditados, mas hoje eu tenho um para lhe ensinar. - Então de modo lento e significativo, Inge diz:

“O Demônio. Foi ele
Quem mandou o médico judeu para a Alemanha.
Como o demônio, ele contamina
A mulher alemã e a honra da Alemanha.

O povo alemão não irá se dar bem
A não ser que em muito breve encontre o seu caminho
Para curas germânicas, de modos germânicos,
Por médicos alemães em dias futuros.”

Como o judeu trata os seus empregados



“Na estação me esperava um homem. Ele tirou o chapéu e foi muito gentio comigo. Mas percebi imediatamente que ele era judeu.”

Essa estória nos conta sobre Rosa, uma mulher de 23 anos que arrumou um serviço doméstico usando uma agência de empregos judaica em Viena. Por quatro semanas, seus pais nada ouviram a respeito dela e estavam preocupados. Finalmente chegava uma carta de Rosa contando sobre sua experiência e sobre como ela encontrou uma casa de judeus na Inglaterra por intermédio da agência judaica. Na Inglaterra:

- Aqui estavam novamente os judeus. Eu recebia somente pequenos salários e tinha que trabalhar de manhã cedo até tarde da noite. Sem ter quase nada para comer. Os judeus me tratavam como um cachorro e sempre me insultavam.

A carta informa sobre como ela foi resgatada pela esposa de um bom homem de negócios alemão que estava a visitar Londres.

- Ela me salvou da escravidão. Eles até me compraram um ticket para voltar.

E Rosa conclui:

- O judeu é um demônio. Vou odiá-los enquanto eu viver. E devo sempre me lembrar do que ouvi ontem:

“Mulher alemã, seja grande ou pequena,
O judeu sempre a chamará simplesmente: Goya.
Ele te odeia, te corrompe,
Te trata pior do que trata o gado.

Se a mulher quiser se manter pura,
Deve se manter livre dos judeus!
Se ela quiser lutar para ter uma boa vida,
Não a deixe ter nenhum negócio com judeus!”

Como 2 mulheres foram enganadas por advogados judeus



“- Bem, Sr. Morgenthau, então ambos fizemos um bom negócio.
- Ótimo, Sr. Silberstein! Agora que trouxemos essas duas goyas e seu lindo dinheiro, podemos colocar tudo no nosso saco.”

Essa estória nos conta sobre como um advogado judeu, fazendo as mesmas promessas à duas mulheres alemãs, acusadora e ré, cobrava taxas de ambas. Onde no acórdão do tribunal é sentenciado: “Ambas são culpadas e ambas devem pagar”.

Após os procedimentos da corte, os dois advogados judeus que estavam de caso arranjado parabenizam um ao outro sobre o o bom trabalho que haviam feito.

- Agora que afastamos as duas goyas do seu dinheiro, podemos guardar tudo no nosso saco!

As duas mulheres reconheceram que foram trapaceadas, fizeram as pazes uma com a outra e com essa experiência tiraram a conclusão que não devem brigar novamente e que:

- Nunca mais recorreremos a advogados judeus!
- Lembraremos disso por toda a nossa vida e diremos:

“O advogado judeu
Não tem nenhum sentimento de justiça.
Ele só vai para o tribunal
Na esperança de ganhar dinheiro.

Pessoas corajosas e de bem
Se desgastam e sangram,
Deixam o judeu completamente frio.
Nunca vão a um advogado judeu.”

Em alemão: **Wie zwei Frauen von einem Jüdischen Rechtsanwalt hereingelegt wurden.**

Como os judeus torturam os animais



“Novamente o animal cai no chão. E lentamente morre. Mas os judeus que estão ao redor riem disso.”

Nessa estória são repetidas as acusações de assassinatos rituais. Dois garotos, Kurt e Otto, vão a um matadouro judaico, e escondidos conseguem assistir os judeus matarem um boi. O processo para prender o boi e do processo descrito envolve insensível brutalidade e alegria por parte dos carneiros judeus. Quatro judeus seguram o boi enquanto seu pescoço é cortado.

- Os judeus estão lá. Rindo.

Então Otto diz:

- Agora eu acredito em você, Kurt. Os judeus são as piores pessoas do mundo!

E Kurt responde:

- Sim, os judeus são um povo criminoso. Com a mesma brutalidade e sede de sangue que eles matam os animais, também matam os seres humanos. Alguma vez você já ouviu falar de assassinato ritual? Nessas ocasiões os judeus matam meninos e meninas, homens e mulheres. Desde o princípio os judeus foram um povo assassino. São como demônios na forma humana. Tem um ditado que diz:

“Ira, inveja, ódio e raiva
Estão no sangue do judeu,
Contra todos os povos da Terra
Que não pertencem aos “escolhidos”.

Ele mata animais e homens,
Sua linhagem não conhece limites.
O mundo só poderá se recuperar
Quando se livrar dos judeus.”

Ⓢ que Cristo disse sobre os judeus?



“Quando vês uma cruz, pense no terrível assassinato dos judeus no Gólgota.”

A mãe camponesa voltava do seu trabalho no campo com seus três filhos, e faz uma pausa quando vê uma imagem de Cristo. A mãe fala para eles sobre a maldade dos judeus.

Ela aponta para a cruz à beira da estrada:

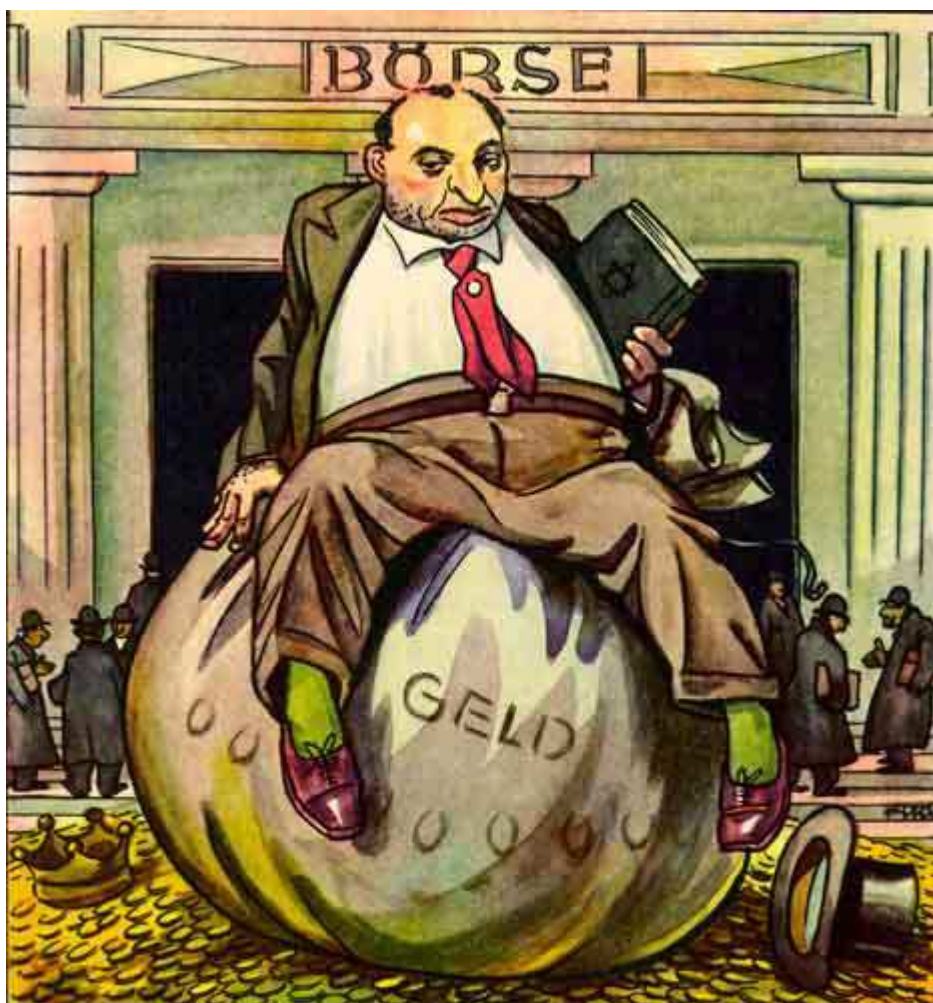
- Crianças, olhem ali. Esse homem pendurado na cruz foi um dos maiores inimigos dos judeus de todos os tempos. Ele sabia que os judeus eram corruptos e malvados. Uma vez ele expulsou os judeus com um chicote, pois eles estavam enfiando suas negociações na igreja. Ele chamou os judeus de “Assassinos dos homens desde o princípio” porque queria dizer que os judeus foram assassinos em todos os tempos. Ele disse também sobre os judeus: “Seu pai é o Demônio!”. Sabem o que isso significa, crianças? Significa que os judeus descendem do Demônio. E por descender do demônio, eles podem viver como demônios. Então cometem um crime atrás do outro.

As crianças olham pensativas para a cruz, e a mãe continua:

- Por esse homem conhecer os judeus, por contar essa verdade para o mundo, ele tinha que morrer. Então os judeus o assassinaram. Então cravaram pregos em suas mãos e pés, deixando-o sangrar lentamente. Dessa maneira horrível os judeus tiveram sua vingança. E de modo muito parecido eles mataram muitos outros que tiveram a coragem de dizer a verdade sobre os judeus. Lembrem-se sempre disso, crianças. Quando virem uma cruz, pensam na morte horrível dos judeus no Gólgota. Lembrem-se que os judeus são crias do Demônio e assassinos de humanos. Lembrem-se do ditado:

“Enquanto os judeus estiveram na Terra
Existiram inimigos de judeus.
Eles avisaram sobre o sangue judeu,
E sacrificaram seu próprio sangue,
Para que o mundo pudesse conhecer o Demônio
E não afundar nas ruínas;
Para que o mundo pudesse ser libertado em breve
Da escravidão pelos judeus.”

Ⓢ dinheiro é o deus dos judeus



“O deus dos judeus é o dinheiro. E para ganhar dinheiro, ele comete os maiores crimes. E ele não vai descansar até que possa se sentar sobre um grande saco de dinheiro, até que se torne o rei do dinheiro.”

Liselotte olha pela janela da casa de campo ao anoitecer e comenta com sua mãe sobre o duro modo em que seu pai trabalha. Ela diz:

- Mãe, sabe o que as vezes eu desejo? Quero ser rica. Muito rica! E com o dinheiro eu gostaria de fazer as pessoas felizes. Eu adoraria ajudar os pobres.

Elas começam a conversar, e Liselotte pergunta:

- Diga-me mãe, como os judeus são tão ricos? Nosso professor nos disse que milhares de judeus pelo mundo são milionários. E ainda disse que os judeus não trabalham. E que os não-judeus é que devem trabalhar. E que os judeus somente negociam. Mas que não se pode se tornar um milionário negociando papéis, ossos roupas velhas e móveis!.

A mãe então explica como ocorre:

O judeu é indiferente se os não-judeus estão passando fome. Os judeus não têm piedade. Esforçam-se só por uma coisa - dinheiro. E não se importam no modo de conseguí-lo.

Liselotte pergunta como eles conseguem se comportar dessa maneira.

E a mãe responde:

- Filha, perceba uma coisa. Os judeus não são como nós. Os judeus são como demônios, e os demônios não têm senso de honra, tratam apenas de maldades e crimes. Já tens lido a bíblia, Liselotte. Lá diz o que o deus dos judeus disse aos judeus uma vez: "Vocês precisam engolir todo o povo da Terra". Sabes o que significa isso? Significa que os judeus precisam destruir as demais pessoas. Precisam sangrá-las e explorá-las até que morram. É só isso que significa.

Liselotte tenta entender essas coisas.

A mãe continua.

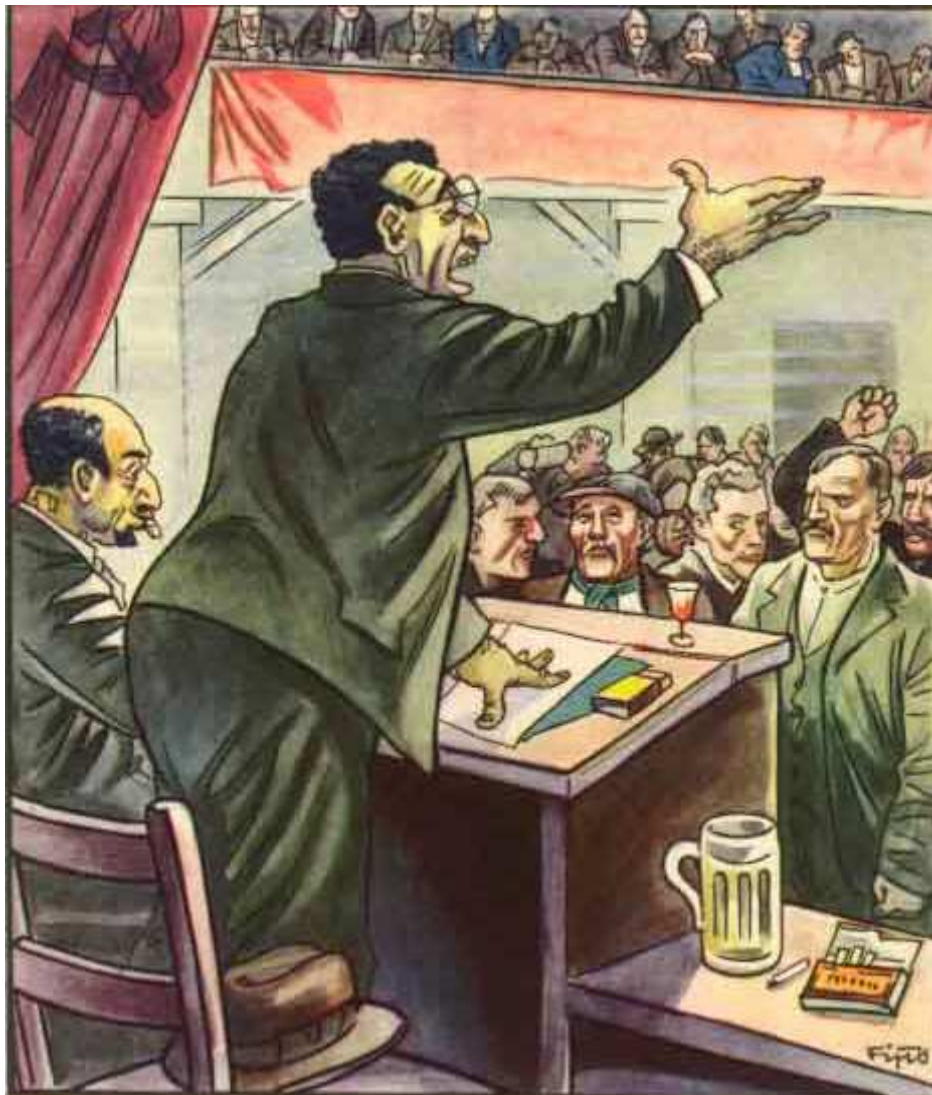
-Sim, minha filha, isso é o judeu! E o deus do judeu é o ouro. E não há crime que ele não possa cometer para obtê-lo. Ele não tem descanso até que se torne o Rei do Dinheiro. E com esse dinheiro ele pretende nos fazer de escravos e nos destruir. COM esse dinheiro ele pretende dominar o mundo todo. E tudo isso está contido no seguinte ditado:

"O judeu tem apenas um pensamento nesse mundo;
Que é: Dinheiro, Dinheiro, Dinheiro!
Usa todo tipo de truque ou aparato
Para tornar-se mesmo imensamente rico.

O que o importa é escárnio e desprezo!
O dinheiro é e sempre será o seu deus.
Atravéz do dinheiro ele quer nos apagar,
E governar o mundo todo."

Em alemão: **Reichtum ist der Gott der Juden.**

Como Hartmann se tornou um Nacional Socialista?



“O judeu gritou: - Nós mandamos na Alemanha. E principalmente, estamos indo bem...”

Essa história nos mostra como um trabalhador alemão digno, depois de ouvir um discurso de um judeu em um comício comunista, cai no desgosto e se junta aos Nacional-Socialistas do Sr. Hitler.

A saída é a Juventude Hitlerista. No caminho encontram o trabalhador Hartmann e o convidam para contar uma história. Hartmann conta como, a alguns anos, desempregado, se tornou um comunista. Ele descreve as reuniões comunistas. Um dia nota que os líderes são judeus.

-E como um dos judeus sempre falava sobre a Rússia, e sempre falando que lá era melhor, eu me irritei e interrompi: "Por que sempre falar sobre a Rússia? Somos trabalhadores alemães. Sim, somos alemães. Queremos ouvir algo sobre a Alemanha e não sobre a Rússia!"

Então ele conta como reagiu o orador, se enfurecendo e, finalmente, gritando:

- Por que se importar com a Alemanha? Tudo que importa é como estamos e viver bons tempos.

- Então eu já sabia o suficiente. Nós, os trabalhadores, devíamos nos tornar traidores da nossa pátria. Deveríamos cooperar com os judeus para a ruína da Alemanha. Mas eu não seria um traidor. Não, nunca! Virei as costas para os judeus e deixei a reunião. Três outros vieram comigo. Naquela noite eu não consegui dormir, mas já sabia o que fazer. Deixei o Partido Comunista. Mais tarde, encontrei meu caminho por Adolf Hitler. E digo mais, ficarei com Adolf Hitler enquanto eu viver. Conheço os judeus. E sempre me lembrarei da música que nós, trabalhadores, cantamos:

"Se o povo quer ser poderoso
É preciso segurar com firmeza.
Pois greves, distúrbios e lutas de classe
São a ruína do povo.

Esse mundo nos ensinou o suficiente
Ao longo dos séculos.
A paz eterna somente virá
Quando nos libertarmos dos judeus."

Em alemão: **Wie wurde Arbeiter Hartmann ein Nationalsozialist.**

Existem judeus decentes?



“Como sempre dizem de nós judeus, nós enganamos as demais pessoas.
Nós mentimos e trapaceamos. Nenhuma dessas palavras são verdadeiras.
Nós judeus somos o povo mais decente que existe.”

Quatro alemães estão conversando em um restaurante. Um deles é judeu, Salomon, que está a dizer aos outros que os judeus são as pessoas mais dignas que se pode encontrar em qualquer lugar.

Zimmermann não concorda e cita casos de judeus velhacos que conheceu.

O judeu fica inquieto e procura uma saída, dizendo:

- Bem, mas essas foram exceções.

O camponês se junta à conversa e apoia Zimmermann.

Salomon fica irritado. Ele pagou a cerveja e ainda teve que ouvir esse tipo de papo vindo deles.

- Vocês falam um monte de besteiras sem sentido! - Grita ele. - Mas nenhuma palavra sobre judeus decentes, e existem muitos desses judeus decentes. Eu não sou um? Eu não fui um soldado na frente de batalha? Eu não defendi a pátria? Não paguei pelas suas cervejas? Seus descarados. Goyim estúpido.

O silêncio paira na sala. O trabalhador se levanta como quem tem falado pouco e joga uma moeda para o judeu.

- Acabou, Salomon. Aqui está teu dinheiro. Não precisamos de ti aqui pagando por nós. Mas agora terás a verdade. Seu mentiroso. Nunca ouviste um tiro sequer. Tão "indispensável" que ficou em casa explorando. Estavas com os vermelhos chamando "Abaixo à Alemanha!" e "Vida longa à Revolução Mundial!" E agora és um judeu decente? Nem um pouco. Não existem judeus decentes.

Salomon pega seu chapéu e corre como um demônio pra fora do restaurante. Todos riem.

- Que pena ele ter ido embora. - Diz o anfitrião. - Eu gostaria de repetir o seguinte ditado pra ele:

"Então ouvimos essas falácias
O quão corajoso como poucos foram.
Como doou seu dinheiro aos pobres
E o anjo que ele era no mundo.

Um judeu como um anjo?
Isso só pode ser um conto de fadas.
Quem inventa coisas como essas?
É o próprio judeu quem inventa isso."

Em alemão: **Gibt es anständige Juden.**

Sem resolver a Questão Judaica não há salvação para a humanidade



“Aquele que luta contra o judeu, luta contra o diabo”
- Julius Streicher

"Os Pimpfs da Juventude Hitlerista estão orgulhosos com seus uniformes pretos. - Somos os verdadeiros Homens de Hitler. - Diziam os Pimpfs. "Apesar de que "homens" seja um termo exagerado, eles estão certos de uma coisa: Os Pimpfs são leais ao Führer na vida e na morte". Eles estão conversando - nessa estória conclusiva - entre si. Um deles descreve a marcha do Partido Nacional-Socialista em Munique no último 9 de Novembro.

- Depois do Führer havia o General Goering, que fora gravemente ferido em Feldernhalle. Eu vi também os Reichministers Dr. Goebbels, Frick, Rust e o Reichsleiter Rosenberg, Amann, Schwarz, nosso líder da Juventude Hitlerista Schirach e muitos outros velhos combatentes. Antes do Führer era carregada a Blutfahne, consagrada no 9 de Novembro de 1923. E na frente da bandeira marchava um homem que, em 1923, também se encontrava na frente de batalha: Julius Streicher.

Outro Pimpf diz:

- Sabemos bastante sobre ele. É um inimigo dos judeus. E é por isso que os judeus o odeiam.

- Estás certo! - Diz o outro. – Os judeus odeiam e insultam somente aqueles que eles mais temem. Eles estão com medo de Streicher.

O Pimpf mais afastado não havia dito nada ainda. De repente ele para e puxa seus 2 amigos pelo braço. Eles param de frente a um mural e leram um enorme cartaz. Julius Streicher fazia uma citação dizendo: "Os judeus são a nossa desgraça".

- É aí que nós vamos! – Grita Konrad. – Eu gostaria de ouvi-lo falando por um bom tempo. Já o ouvi uma vez a uns 2. – Disse Erich. – E nos disse tudo sobre isso. – Falam os 2 Pimpfs.

O jovem relata:

- A reunião estava lotada. Milhares de pessoas compareceram. Para começar, Streicher falou sobre suas experiências adquiridas em anos de luta e sobre as tremendas conquistas do Reich de Hitler. E depois começou a falar sobre a questão judaica. Tudo que ele disse foi tão claro e simples que mesmo os meninos podiam entender. E novamente falou sobre exemplos tirados da vida. Ao mesmo tempo ele era divertido e fazia algumas piadas, nos fazendo rir. Então ele se tornava sério, e a sala se tornava tão quieto que se podia ouvir uma agulha cair. Ele falou sobre os judeus e seus medonhos crimes. Falou sobre o perigo que é o judaísmo para o mundo inteiro. "Sem resolver a questão judaica não existe salvação para a humanidade".

- Foi isso que ele gritou para nós. E todos podíamos entendê-lo. E quando, ao fim, ele gritou "Sieg Heil" para o Führer, todos o aclamamos com um tremendo entusiasmo. Streicher havia falado por duas horas, e parecia ter sido apenas por alguns minutos. É, meus amigos, eu sempre me lembro dessa reunião, e nunca esquecerei do coro que ouvimos ao fim do encontro:

"Da Alemanha que Hitler criou
Ressoa um grito para o mundo inteiro:
Livrem-se da mão judaica
E salvem o Povo e a Pátria!

O mundo acorda nas correntes de Judá
A Alemanha sozinha pode salvá-los!
Com a ideia alemã e o jeito alemão
Será, um dia, o mundo inteiro restaurado."

(Julius Streicher)

SIEG HEIL

* Pimpf – Membros da Juventude Hitlerista entre 10 e 14 anos.

* Blutfahne – Bandeira do Partido Nacional Socialista que fora manchada de sangue dos mártires de 9 de novembro de 1923.

Em alemão: **Ohne die Lösung der Judenfrage gibt es keine Rettung der Menschheit.**



Vogelsprache
Propaganda